

FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS PELOS DISCENTES DO MESTRADO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA DA UFPA (IEMCI/ UFPA)

SOURCES OF INFORMATION USED BY STUDENTS OF THE MASTERS OF THE INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA DA UFPA (IEMCI/UFPA)

Alexandre Sena*

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo geral identificar as fontes de informação utilizadas pelos discentes do mestrado do Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA (IEMCI/UFPA), bem como os meios de acesso para obtenção destas fontes. Para coleta de dados foi aplicado um questionário composto por 18 perguntas fechadas e abertas. Os sujeitos da pesquisa foram os discentes do mestrado do PPGECM dos anos de 2010 e 2011. Os resultados revelaram que não houve prevalência de formatos sobre o outro. Tanto o meio impresso, quanto o eletrônico são utilizados de forma rotineira pelos discentes. Conclui-se que esta pesquisa contribuirá para a melhoria dos serviços em bibliotecas universitárias, visando o alcance a diversos tipos de usuários, tais como alunos, professores, pesquisadores, e outros.

Palavras-chave: Fontes de informação. Estudo de usuários. Serviços de informação.

ABSTRACT

Identifies the sources of information used by students of the Master the Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM) the Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA (IEMCI/ UFPA), and the means of access to obtaining these sources. For data collection was used a questionnaire composed of 18 closed and open questions, applied between days 07 and 14 October 2011. The subjects were students of the Masters PPGECM the years 2010 and 2011. The results revealed that there was no prevalence of formats on. Both the printed electronic media are used routinely by students. It is concluded that this research will contribute to improving services in university libraries, aiming to reach the different types of users such as students, teachers, researchers, and other.

Keywords: Sources of information. Study users.

1 INTRODUÇÃO

A informação é essencial para o desenvolvimento de qualquer sociedade, pois desde os primórdios da humanidade, já se observava entre os homens primitivos a necessidade de conhecimento. Com o passar dos séculos, a informação tornou-se sinônimo de poder entre as nações e matéria-prima para o desenvolvimento de qualquer atividade desenvolvida pelo homem.

Na atual sociedade, em que se convencionou chamá-la de sociedade da informação e do conhecimento, pela primeira vez na história, o homem tem a possibilidade de estar diante de uma extraordinária quantidade de informações disponíveis, principalmente, após o fantástico desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC). Nesse contexto, as fontes de informação especializadas, tais como livros, periódicos científicos, bibliografias, bases de dados, Portais, entre outros, atuam como veículos importantíssimos de divulgação da informação científica e tecnológica, contribuindo para o avanço da ciência em todo o planeta.

No Brasil, muitas instituições de fomento à pesquisa, como o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre outros, têm se preocupado em aprimorar recursos informacionais que ofereçam à

sociedade brasileira, informações precípuas ao desenvolvimento da pesquisa. Diante dessa realidade, torna-se vital que o pesquisador, o professor e o aluno, principalmente, o de pós-graduação, conheçam as principais fontes de informação disponibilizadas no Brasil e no exterior, tendo em vista que, a utilização desses recursos propicia uma série de vantagens, tais como: a não duplicação de trabalhos já existentes, a economia de tempo, o acúmulo de conhecimento, o aprimoramento e desenvolvimento de novas ideias, maior qualidade dos trabalhos produzidos, entre outros (CUNHA, 2001).

Dessa forma, vê-se a importância de se desenvolver estudos voltados ao usuário, a fim de se investigar o efetivo uso das fontes apropriadas de informação, averiguando questões como: necessidades informacionais; frequência de acesso a determinadas fontes; motivos que levam ao uso ou não de informações relevantes; grau de assimilação e aceitação de determinados recursos eletrônicos de informação; descrição do perfil do usuário; entre outros. Nesse sentido, os estudos de usuários servem para responder a estas e outras questões levantadas sobre o uso da informação, criando condições favoráveis para que as bibliotecas e as instituições ligadas à pesquisa conheçam as reais necessidades informacionais dos usuários, podendo assim aperfeiçoar os produtos e serviços oferecidos.

A pesquisa tem como objetivo geral identificar as fontes de informação utilizadas pelos discentes do mestrado do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará (IEMCI/UFPA).

2 ESTUDO DE USUÁRIOS

Conhecer o usuário e a comunidade a qual se pretende atingir é de fundamental importância para o planejamento de serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas e centros de informação, pois só a partir da

leitura da natureza das necessidades de informação e dos padrões de comportamento dos usuários é possível avaliar e preservar a eficiência desses serviços. Dessa forma, o conhecimento do usuário, seja ele real ou potencial, torna-se o ponto chave nos estudos orientados ao usuário.

No trabalho de Figueiredo (1994, p. 7) estudo de usuários é definido como:

[...] investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Para a autora, esses estudos constituem-se em verdadeiros canais de comunicação entre a biblioteca e a comunidade a qual é servida, permitindo a unidade de informação alocar os recursos necessários, no tempo adequado, para atender a demanda de usuários. Dias e Pires (2004, p. 10) definem estudo de usuários da seguinte forma: “[...] é uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais¹ de um sistema de informação”. Segundo as autoras, esses estudos estão ligados a teoria de sistemas, aos princípios da administração científica e de planejamento, aos estudos comportamentais, entre outros.

Quanto ao tipo, os estudos de usuários podem ser divididos em dois grupos:

¹ Segundo Nuñez Paula (2000) os usuários reais são aqueles que utilizam os serviços da biblioteca, já os usuários potenciais são considerados como o total de usuários que podem vir a utilizar o serviço de informação.

- Estudos voltados ao uso de uma biblioteca ou centro de informação;
- Estudos centrados no usuário com a finalidade de saber como determinado grupo de usuários obtém a informação para o desenvolvimento de suas atividades. (CUNHA, 1982; DIAS; FIGUEIREDO, 1994; PIRES, 2004).

Os estudos centrados no uso das bibliotecas são definidos em bases sociológicas, “observando-se grupos de usuários (como por exemplo: químicos e físicos; universitários; crianças e adultos; negros e brancos)” (FERREIRA, 1995, p. 5).

Geralmente esses estudos cobrem todos os serviços prestados pela biblioteca, como empréstimo; Serviço de Disseminação Seletiva da Informação (DSI), instrumentos e fontes disponíveis para o usuário; uso de catálogos; uso da coleção; uso de bibliografia; análise de citação e outros (DIAS; FIGUEIREDO, 1994; PIRES, 2004).

Já os estudos centrados no usuário ou no indivíduo partem, segundo Ferreira (1995) de uma visão cognitiva, buscando interpretar as necessidades de informação, tanto intelectuais, como sociológicas de cada usuário. Tais estudos não se limitam apenas a uma instituição, mas englobam em sua análise o comportamento de toda a comunidade na obtenção de informação (FIGUEIREDO, 1994).

No estudo de Baptista e Cunha (2007) são apresentados os principais métodos utilizados para coleta de dados nos estudos de usuários:

- **Questionário:** são listas de questões formuladas pelo pesquisador para serem respondidas pelos sujeitos pesquisados. Caso o pesquisador não possa estar presente na hora do preenchimento, isso implicará

um maior cuidado na hora de formular as perguntas;

- **Entrevista:** é o segundo método mais utilizado, depois do questionário. A entrevista pode ser de três tipos: a) não-estruturada; b) semi-estruturada e c) estruturada;

- **Observação:** consiste em um método pelo qual o pesquisador capta a realidade que se pretende analisar. A observação pode ser: a) espontânea não estruturada; b) observação participante não sistemática e c) observação sistemática;

- **Análise de conteúdo:** consiste em coletar dados quantitativamente, com ênfase na tabulação das frequências dos termos contidos nos textos, para em seguida se tornar menos rígida, permitindo a interpretação qualitativa dos dados.

Diante disto fica evidente a importância da aplicabilidade dos métodos acima citados para o desenvolvimento de trabalhos científicos com enfoque no usuário. Desta forma é fundamental que o pesquisador esteja atento quanto a precisão da estrutura de tais métodos/instrumentos de coleta de dados para a conclusão dos resultados da pesquisa.

2.1 USUÁRIOS FRENTE À TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

Embora o estudo de usuários seja um assunto discutido desde o início do século XX, com uma abordagem direcionada ao uso de bibliotecas (FIGUEIREDO, 1994), pouco se tem visto na literatura nacional, sobre temas atinentes ao comportamento do usuário frente à tecnologia de informação. (GARCIA; SILVA, 2005). Entretanto, alguns autores do ramo da Ciência da Informação têm se preocupado em desenvolver estudos

relacionados à busca de informações em fontes eletrônicas.

No estudo de Cuenca (1997) é abordada a avaliação da capacitação no acesso às bases de dados em contexto acadêmico. Para isso foi feito um estudo com alunos egressos do curso avançado de acesso às bases de dados *Medline* e *Lilacs*, por meio de CD-ROM, oferecido pelo Centro de Informação e Referência em Saúde Pública (CIR), da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). Neste trabalho, objetivou-se avaliar os resultados obtidos após a capacitação dos alunos participantes do curso, verificando se os mesmos tornaram-se usuários das bases e qual o nível de autonomia e familiaridade alcançada no uso das bases bibliográficas.

Após os resultados, concluiu-se que a maioria dos alunos (80,4%) realizou busca em bases de dados. Destes, 65,2% de maneira autônoma, e apenas 15,2% o fizeram com a intermediação do Bibliotecário, reforçando a ideia de Oliveira (2006, p. 113) quando afirma que:

[...] a maior dificuldade não é a tecnologia em si, mas o conhecimento dos recursos e de como utilizá-los no momento necessário, o que abre uma gama de possibilidades de atuação para a biblioteca, tanto na divulgação quanto na orientação a seus usuários.

No estudo de Garcia e Silva (2005) é analisado o comportamento do usuário final frente ao sistema de informação. A pesquisa foi desenvolvida com alunos de pós-graduação da Universidade Estadual Paulista de Marília

(UNESP/Marília), com o objetivo de identificar o conhecimento e as dificuldades dos mesmos na utilização das bases de dados bibliográficas, bem como verificar as necessidades de otimização dos processos referentes às estratégias de busca. Conforme explicam os autores, o principal complicador apontado pela pesquisa foi a interação do usuário com as bases de dados, incluindo a seleção dos termos; a elaboração e aplicação das estratégias de busca; a utilização dos operadores lógicos; uso de tesouros e etc. A falta de interação do usuário com o bibliotecário e o desconhecimento dos benefícios oferecidos pelas bases especializadas, também foram apontados na pesquisa como entraves. O último item confirma a pesquisa de Amaral (1994) e Hernández Salazar (2003 apud GARCIA; SILVA, 2005) os quais afirmam que os benefícios advindos da informação eletrônica não são percebidos pelos usuários.

É importante ressaltar que, além da necessidade de instruir/educar o usuário a conhecer e a utilizar as fontes eletrônicas, de um modo eficiente e eficaz, é necessário, também, haver por parte dos serviços de informação, acessibilidade e facilidade de uso, fatores estes, considerados determinantes para a utilização ou não de um serviço de informação (FIGUEIREDO, 1994).

3 FONTES DE INFORMAÇÃO

As fontes de informação, segundo Beckman e Silva (1967 apud PASSOS; BARROS, 2009, p. 121;) constituem o lugar de origem, donde a informação adequada é retirada e transmitida ao usuário [...]. Quanto à classificação, as fontes podem ser primárias, secundárias e terciárias. De acordo com Passos e Barros (2009, p. 121): “as fontes primárias são aquelas que contêm a informação como apresentada em sua forma original, inteira, isto é, não condensada nem resumida, não selecionada nem abreviada.”. Para Grogan (1970 apud CUNHA, 2001) as fontes primárias contêm novas informações ou novas

interpretações de ideias e/ou fatos acontecidos. São elas: artigos de periódicos, teses, dissertações, relatórios técnicos, patentes, entre outros. As fontes secundárias têm a finalidade de guiar o usuário para as fontes primárias, 'são na verdade os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles' (GROGAN, 1970 apud CUNHA, 2001). São exemplos de fontes secundárias: enciclopédias, dicionários, periódicos de indexação e resumo, entre outros. (CUNHA, 2001).

As fontes terciárias, por sua vez, são documentos que têm por finalidade guiar o leitor para as fontes primárias e secundárias, não trazem nenhum conhecimento ou assunto como um todo, são apenas sinalizadores de localização (GROGAN, 1970 apud CUNHA, 2001). As fontes terciárias são poucas, dentre as quais, destacam-se as bibliografias de bibliografias, os diretórios, as bibliotecas e centros de informação.

Outra classificação apresentada na literatura divide as fontes de informação em tais categorias: formais, semi-formais, informais e supra-formais. Convém ressaltar que esta classificação refere-se aos meios pelos quais a informação é veiculada e difundida, envolvendo 'todos os meios existentes impressos ou não, formais ou informais' (DALLA ZEN, 1989, p. 36).

De acordo com a autora, esses meios são denominados de canais ou fontes, que de certa forma são as origens de onde provém a informação. Para Targino (2000) as fontes formais são representadas pelos livros,

periódicos, teses e dissertações, obras de referência em geral, revisões de literatura, bibliografias de bibliografia e etc. As fontes semi-formais são os relatórios técnicos, a comunicação em congressos, entre outros. As fontes informais, por sua vez, são a carta, a comunicação interpessoal, o colégio invisível, o fax, os telefonemas, as reuniões científicas, o e-mail, entre outros (TARGINO, 2000).

A autora destaca, ainda, a existência de outra categoria que se convencionou chamar de canais ou fontes eletrônicas. Tais categorias apresentam características da comunicação formal e informal. Em âmbito formal, estão os periódicos científicos eletrônicos, as obras de referência eletrônicas e etc. No aspecto informal aparecem os e-mails, as salas de bate-papos, os grupos de discussão, entre outros, cuja categoria Costa (2008) denomina como canais supra-formais de comunicação, os quais se estabelecem por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), ou seja, canais plurais de comunicação científica. Como exemplo pode-se citar os documentos eletrônicos, periódicos eletrônicos, Internet, sites especializados de busca, bases de dados, bibliotecas digitais, trocas de e-mails institucionais/técnicos/científicos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

"A pesquisa apresentada é do tipo bibliográfica e exploratória, com abordagem quanti-qualitativa. É considerada bibliográfica por valer-se de material já elaborado, 'constituído principalmente de livros e artigos científicos'" (GIL, 2009. p. 44).

É considerada, também, do tipo exploratória, porque tem como objetivo primordial 'proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito

ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm por objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descobertas de 'intuições' (GIL, 2009, p. 41).

A abordagem é quanti-qualitativa por extrair dados quantitativos e qualitativos de questionários.

Foram selecionados como sujeitos da pesquisa, 32 discentes do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM) do IEMCI/UFPA, sendo 15 do ano de 2010 e 17 de 2011, o que corresponde à totalidade de alunos matriculados. A coleta de dados foi realizada no período de 07 a 14 de outubro de 2011, por meio de questionários entregues pessoalmente aos discentes. Para análise e apresentação dos resultados, convencionou-se enumerar os respondentes de 1 a 25.

A estrutura do questionário foi composta por duas partes. A primeira inclui os dados acadêmicos dos respondentes: graduação, titulação acadêmica e a linha de pesquisa do PPGECM a qual pertencem. A segunda se refere à utilização de fontes de informação, incluindo 18 perguntas fechadas e abertas, utilizando-se o modelo de perguntas de

respostas múltiplas baseado no trabalho de Oliveira (2006).

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Dos 32 questionários aplicados, foram devolvidos 25, o que corresponde a taxa de retorno de 78%. Na tabela 1 é mostrada a frequência com que as fontes de informação são utilizadas pelos discentes do PPGECM. De acordo com as respostas, verificou-se que o livro impresso é a fonte mais consultada (92%), seguido da dissertação (88%), do Google (88%), das teses (56%), dos periódicos eletrônicos (56%) e do Google acadêmico (52%). Entre as fontes menos utilizadas, segue a ordem decrescente: livros eletrônicos (40%), fontes informais (36%), bases de dados online (36%), anais de eventos (28%), periódicos impressos (24%), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (20%) e as bibliotecas de outras instituições (8%). Com relação às Bibliotecas da UFPA, 44% utilizam-nas com muita frequência e 52% em menor escala.

Quanto às bases de dados online, verificou-se o seguinte: 36% utilizam-nas com "Muita frequência", 32% com "Pouca frequência" e 32% com "Nenhuma frequência", indicando uma margem de utilização relativamente baixa se comparada a outras fontes de informação, principalmente ao livro impresso. Na opção "Outros", 1 respondente afirmou utilizar com "Pouca frequência" sites internacionais, porém não os especificou.

Tabela 1 – Frequência de utilização das fontes de informação pelos discentes do PPGECM

Total de respondentes = 25						
Fontes de informação	Muita Freq.	Muita Freq. (%)	Pouca Freq.	Pouca Freq. (%)	Nenhuma Freq.	Nenhuma Freq. (%)
Livro impresso	23	<u>92</u>	2	<u>8</u>	0	<u>0</u>
Google	22	<u>88</u>	3	<u>12</u>	0	<u>0</u>
Dissertações	22	<u>88</u>	3	<u>12</u>	0	<u>0</u>

Teses	14	<u>56</u>	10	<u>40</u>	1	<u>4</u>
Periódico eletrônico	14	<u>56</u>	10	<u>40</u>	1	<u>4</u>
Google acadêmico	13	<u>52</u>	9	<u>36</u>	3	<u>12</u>
Bibliotecas da UFPA	11	<u>44</u>	13	<u>52</u>	1	<u>4</u>
Livro eletrônico	10	<u>40</u>	12	<u>48</u>	3	<u>12</u>
Fontes informais (Ex. conversas com colegas, e-mail, redes sociais)	9	<u>36</u>	12	<u>48</u>	4	<u>16</u>
Bases de dados online	9	<u>36</u>	8	<u>32</u>	8	<u>32</u>
Anais de eventos	7	<u>28</u>	17	<u>68</u>	1	<u>4</u>
Periódico impresso	6	<u>24</u>	15	<u>60</u>	4	<u>16</u>
Portal de Periódicos da CAPES	5	<u>20</u>	13	<u>52</u>	7	<u>28</u>
Bibliotecas de outras instituições	2	<u>8</u>	8	<u>32</u>	15	<u>60</u>
Outros	0	<u>0</u>	1	<u>4</u>		

Fonte: Sena, 2011.

Quanto aos meios de acesso para obtenção do livro impresso, observou-se que a compra é a forma mais utilizada entre os discentes (22), seguida do empréstimo em biblioteca (20) e do empréstimo de colegas (11). Para o acesso a teses e dissertações (Tabela 2) o meio mais utilizado é a Biblioteca Digital de

Teses e Dissertações (BDTD), sendo assinalado por 88% e 80% dos respondentes, respectivamente. Já em relação à consulta em bibliotecas, a posição inverte. As dissertações são consultadas por 60% dos respondentes, enquanto que as teses por 58%.

Tabela 2 - Meios de acesso mais utilizados para obtenção de Teses e Dissertações

Respondentes = 24			
Teses	Meios de acesso	Nº	%
	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)	21	88
	Consulta em bibliotecas	14	58
Respondentes = 25			
Dissertações	Meios de acesso	Nº	%
	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)	20	80
	Consulta em bibliotecas	15	60

Fonte: Sena, 2011.

Nota: respostas múltiplas

Dos 24 discentes que afirmaram utilizar anais de eventos, 21 (88%) indicaram acessar por meio eletrônico, 12 (50%) participam do evento e 5 (21%) emprestam em bibliotecas. No tocante ao periódico impresso, 11

discentes afirmaram emprestar em bibliotecas, 10 emprestam de colegas e 5 obtêm por meio de assinatura. Para o acesso aos periódicos eletrônicos, os discentes utilizam em sua maioria o *Google* (20

respondentes), seguido do *Google* acadêmico (15) do Portal de Periódicos da CAPES (13) e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) (12).

Dos 22 discentes que responderam utilizar o livro eletrônico, 12 citaram os sites pelos quais acessam este recurso, destacando-se o 4shared.com (4 respondentes), seguido do googlebooks.com (3), do *Google* (3), da livrariadafisica.com.br (1) e do site colecoesnerd.com.br (1).

Diante dos resultados, percebeu-se que não houve prevalência de formato sobre o outro. Tanto o meio impresso, quanto o eletrônico são utilizados de forma rotineira pelos discentes do PPGECM.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudo de usuários é uma ferramenta importante para o conhecimento das necessidades e busca da informação, tendo em vista que ajuda a compreender o comportamento informacional, permitindo adequar serviços e produtos no sentido de oferecer condições essenciais para o usuário. Dessa forma, esta pesquisa teve como foco verificar as fontes de informação utilizadas pelos discentes do mestrado do IEMCI. Os resultados revelaram que não houve prevalência de formatos sobre o outro. Tanto o meio impresso, quanto o eletrônico são usados de forma rotineira. O livro impresso foi identificado como a fonte mais consultada (92%), seguido do *Google*, das dissertações, das teses e do periódico eletrônico. Já o livro eletrônico, o Portal de Periódicos da CAPES, o periódico impresso, os anais de eventos, as bases de dados online e as fontes informais, aparecem entre ferramentas utilizadas em menor frequência.

A pesquisa, também, revelou que a compra é o meio mais utilizado para obtenção do livro impresso, as BDTD para aquisição de teses e dissertações e o meio eletrônico para obtenção dos anais de eventos. Somente o

periódico impresso é obtido em bibliotecas pela maioria dos discentes pesquisados.

Diante do exposto, acredita-se que esta pesquisa contribuirá para a melhoria dos serviços em bibliotecas universitárias, visando o alcance a diversos tipos de usuários, tais como alunos, professores, pesquisadores, e outros.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2011.

COSTA, L. F. da. **Usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES**. 2008. 236 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

CUENCA, Â. M. B.. **Usuário da busca informatizada: avaliação do curso Medline/Lilacs no contexto acadêmico**. 1997. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

CUNHA, M. B. da. Metodologias para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 10, n. 2, p.5-19, jul./dez. 1982. Disponível em: <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CUNHA_1982.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2011.

_____. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2001. 168 p.

DALLA ZEN, A. M.. Canais, fontes e uso da informação científica: uma abordagem teórica. **R., Bibliotecon.**, Porto Alegre, v. 4, p. 29-41, jan./dez. 1989.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

FERREIRA, S. M. S. P. Novos paradigmas e novos usuários de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, 1995. Disponível em:< <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/440/398>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília, DF: IBICT, 1994.

GARCIA, R. M.; SILVA, H. de C. O comportamento do usuário final na recuperação temática da informação: um estudo com pós-graduandos da UNESP de Marília. **DatagramaZero** - Revista de Ciência da Informação, São Paulo, v. 6, n. 3, jun. 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NUÑES, P.; ISRAEL, A. Usos de los términos relativos a los usuarios o clientes. **Rev. Interam. Bibliot.**, Medellín, v.23, n. ½, p. 107-121, Ene./Dic. 2000.

OLIVEIRA, E. B. P. M.. **Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP**. 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PASSOS, E.; BARROS, L.V. **Fontes de informação para pesquisa em direito**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

SENA, A. **Fontes de informação utilizadas pelos discentes do mestrado do Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA (IEMCI/UFPA)**. 2011. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

TARGINO, M. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Revista Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000.

Dados sobre Autoria

*Graduado em Biblioteconomia pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará.

E-mail: smot_26@hotmail.com

Artigo originado do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Fontes de informação utilizadas pelos discentes do mestrado do Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA (IEMCI/UFPA).

Artigo enviado em maio de 2012 e aceito em março de 2013.